

ATELIÊ LIVRE DE PRÁTICAS PICTÓRICAS: CONVERSAS COM ARTISTAS COMO FORMA DE ESTIMULAR A PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM PINTURA

ANDRESSA DOS SANTOS SILVEIRA¹; PAOLA WICKBOLDT FREDES²; PEDRO
AUGUSTO DOS SANTOS NAVARRO³; JOÃO VICTOR OLIVEIRA SODRÉ⁴;
RICARDO PERUFO MELLO⁵:

¹Universidade Federal de Pelotas – andressasilveira97@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – paolawfredes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – pedronavarrocontato@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – joaovictoroliveirasodre@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ricardo.mello@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo apresentar um relato acerca dos encontros desenvolvidos em caráter extraclasse, realizados no âmbito da monitoria das disciplinas de Introdução à Pintura e Ateliê Livre III, ministradas pelo Prof. Dr. Ricardo Perufo Mello dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais, durante o semestre letivo de 2024/2.

Esses encontros foram vinculados ao projeto unificado, com ênfase em extensão, *Ateliê Livre de Práticas Pictóricas*¹ que se caracterizam como espaços de produção, diálogo e continuidade das práticas pictóricas, ampliando as possibilidades de experimentação e reflexão para além do tempo e do espaço formais de aula. Durante esses encontros também foram promovidas conversas com os artistas Marcelo Bordignon, Clara Andrada e Matheus Guilherme.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Além das atribuições da monitoria como o auxílio aos estudantes em suas atividades, o apoio ao docente durante as aulas e a colaboração na organização do ateliê, também foi necessário dispor de um horário extra destinado a receber os alunos, possibilitando a continuidade de suas produções iniciadas no período regular das disciplinas.

Esses encontros ocorreram às terças-feiras, das 9h às 11h40, no Ateliê de Pintura (Sala 110) do Centro de Artes/ UFPel, vinculados ao projeto *Ateliê Livre de Práticas Pictóricas*, coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Perufo Mello. O projeto consiste na abertura do espaço do ateliê para a comunidade em geral, contemplando egressos e demais interessados em manter ativa a sua prática artística e seus diálogos no campo da pintura. Ao mesmo tempo em que se estende para que os discentes possam dar prosseguimento às suas pesquisas e produções artísticas.

Para todos os pintores, sem exceção, é no aposento do ateliê que eles podem se isolar para se dedicar às obras em andamento ou planejar obras futuras, proteger o seu trabalho dos olhares do mundo. O ateliê torna-se um espaço reservado, uma espécie de refúgio ou santuário, um ambiente totalmente dedicado aos processos da criação. Todavia, esse

¹ Coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Perufo Mello - Centro de Artes/ UFPel

espaço que privilegia a solidão e o recolhimento, também pode se tornar um local de socialização e negociações, onde o pintor exporá suas obras aos seus admiradores e críticos, receberá seus potenciais compradores, assim como os modelos que vêm posar para ele: todos personagens que compõem o mundo da arte (MAURISSON, apud ARBEX; LAGO, 2023, p.51).

No decorrer do semestre, também foram promovidas três conversas com artistas convidados, sendo eles, o Marcelo Bordignon, Clara Andrada e Matheus Guilherme. Essas conversas tinham como finalidade estabelecer conexões e fomentar reflexões compartilhadas a partir da pintura, de seus processos de trabalho e das perspectivas que vêm sendo desenvolvidas em Ateliê. Todos os encontros foram mediados pelo Prof. Dr. Ricardo Perufo Mello e transmitidos pelo canal oficial do Centro de Artes na plataforma do Youtube. No caso de Marcelo Bordignon, houve ainda a oportunidade de sua presença física no espaço institucional, o que potencializou a interação com os estudantes.



Figura 1: Registro da conversa com o artista Marcelo Bordignon.

Marcelo Bordignon é doutorando em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, possui mestrado em Artes Visuais (2021) e graduação em Artes Visuais (2017) pela mesma instituição. É artista visual atuante e participa regularmente de exposições e projetos artísticos no estado do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, atuando principalmente em: pintura, pintura coletiva, fotografia, artes visuais e artes.

No início de sua fala, ele comenta sobre a importância, durante a sua graduação, de ter acesso a ateliês abertos e que esse acesso permitia longas jornadas de pintura, inclusive à noite, algo importante para estudantes que não tinham espaço próprio adequado. Ele ressalta a relevância do ateliê como espaço coletivo, que possibilita trocas e diálogos entre colegas, algo que sente falta fora do ambiente universitário. Defende a importância de visitar ateliês e promover trocas entre artistas, para evitar o isolamento excessivo do trabalho individual.

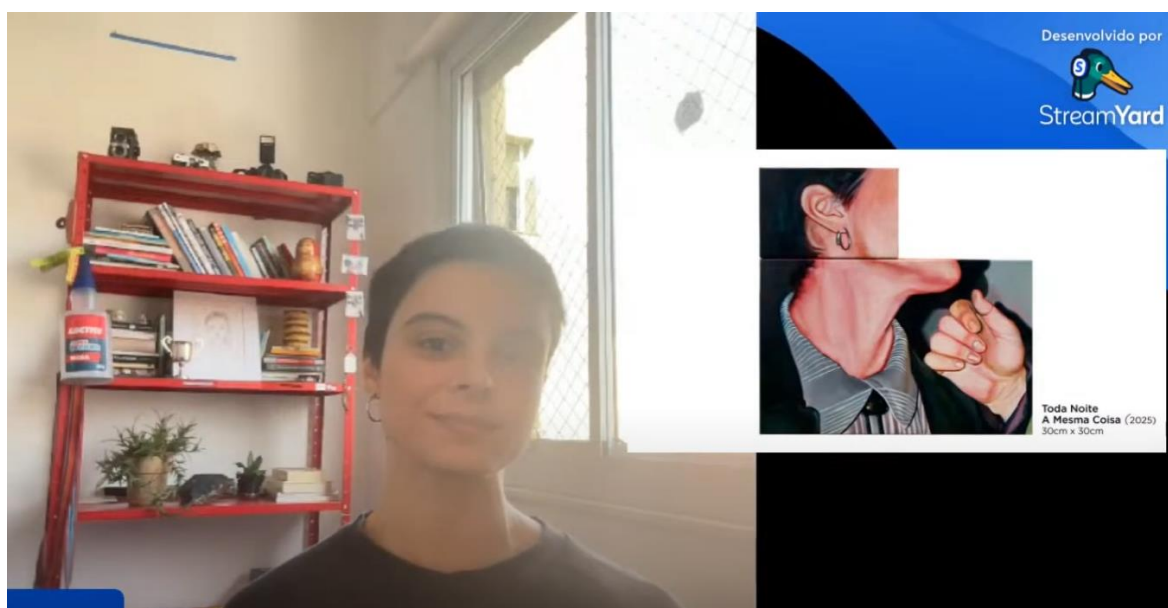


Figura 2: Registro da conversa com a artista Clara Andrada.

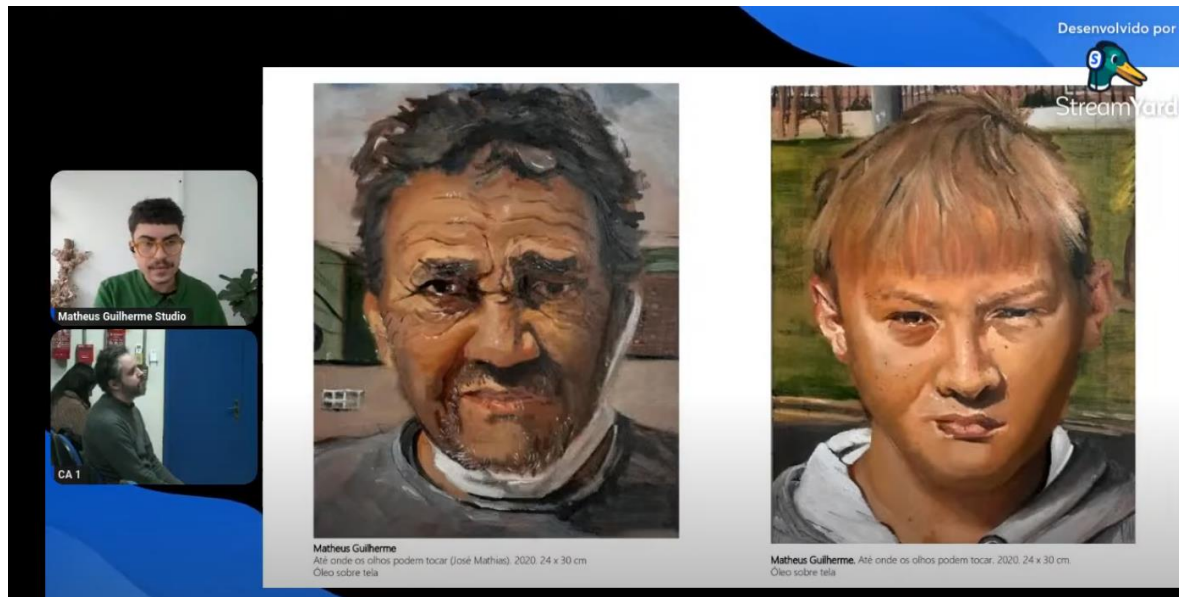


Figura 3: Registro da conversa com o artista Matheus Guilherme.

A segunda conversa foi com a artista Clara Andrada que é formada em arquitetura pela faculdade Escola da Cidade, e trabalha como artista visual e professora de pintura em São Paulo. Através da pintura, explora seu próprio papel enquanto primeiro participante e depois narradora não confiável das cenas que retrata. Durante a conversa um dos pontos que a artista reflete é sobre a diferença temporal entre o instante da fotografia, que demora segundos e o longo processo

da pintura, que dura meses, ela também destaca que a sua pintura dialoga constantemente com a fotografia, o cotidiano e a experiência da imagem digital, propondo atravessamentos entre o real, o registrado na foto e o reinterpretado na pintura.

A última conversa foi com o artista e pintor Matheus Guilherme, formado em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) mestre em Artes visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e doutorando em Artes Visuais na linha de Processos e Procedimentos Artísticos na Universidade Estadual Paulista (UNESP) em São Paulo. O artista comenta que o doutorado funciona de maneira muito diferente do mestrado e da graduação. Que o percurso é bastante solitário, assim como a própria prática da pintura. Nesse sentido, pesquisar seu trabalho em pintura no doutorado significa também buscar formas de diminuir essa solidão. É justamente isso que o projeto propõe, a criação de um diálogo entre artistas, tornando esse caminho menos isolado.

Essas conversas também estão vinculadas a exposição *Pintura Permeabilidades Imaginativas* que aconteceu no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) com a curadoria de Marcelo Bordignon e Ricardo Perufo Mello.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros possibilitaram não apenas o acesso ao percurso e aos processos de trabalho de artistas com experiência consolidada e inserção no mercado da arte, mas também a construção de um espaço de diálogo e troca entre esses profissionais e os estudantes. Considerando que o trabalho em ateliê tende, em muitos casos, a ser uma prática solitária, a abertura do espaço e a promoção de tais interações se revelaram importantes para o fortalecimento da produção coletiva, da reflexão crítica e do engajamento artístico no âmbito acadêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBEX, M; LAGO, I. B. D. O ateliê do artista: modos de usar. In: CAETANO, R. O., MELO, T. (Org) **Só vida: arte, história e intermídia**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/ClioEdel, 2023. p.49-65